



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: formação de professores na cidade de Timbiras-MA

Ana Cláudia Batista da Silva (UFMA –Campus Codó) - claudinha.sylva2016@gmail.com¹

Gleiciane Brandão Carvalho (UFMA- Campus Codó) - gleici.bcarvalho@gmail.com²

RESUMO

De acordo com a evolução humana, entrelaçam-se conceitos diversos em relação ao componente curricular matemática. Assim sendo, algo que deve ser enfatizado é que essas ideias e construções estão pautadas em uma história que propicia ligações e reflexões sobre ações praticadas ao longo do tempo. Nesse seguimento, o ensino da Matemática surgiu na Mesopotâmia, com um caráter pragmático utilizado pelos escribas, dando enfoque somente a resolução de problemas cotidianos, sem nenhuma ligação com filosofia e história. Porém, na Grécia a matemática tornou-se mais abstrata e assumiu uma postura filosófica própria. No entanto, houve uma interrupção dessa evolução pela igreja católica com ensinamentos de normas e comportamentos. Mas com o passar dos tempos surgiram as universidades que possibilitaram a ampliação da história da educação Matemática, e no final do século XIX a matemática passa a ter uma visão didática e a formação de professores de matemática (que antes não havia especificamente na área), passa a ser melhorada e ser pensada dando ênfase em conteúdo, porém havendo necessidade de aprimoramentos. Partindo dessa premissa, o presente trabalho encontra-se incluso no eixo “Escrita da História da Educação” abordando sinteticamente a história da educação matemática vinculada à formação de professores. Nesse sentido, objetiva-se entender de que maneira a matemática tem sido inserida nas escolas públicas da cidade de Timbiras- (Ma) e de que modo ocorreu a formação dos profissionais atuantes. Para o desenvolvimento dessa investigação utilizou-se uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos de alguns autores que discorrem sobre a temática como: Miguel, Garnica e Iglioni (2004); Gomes (2005); Brandt e Moretti (2016); Cabral e Carneiro (2017) e também, será utilizado um questionário com alguns professores da rede pública da cidade citada. Seguindo tais caminhos pode-se concluir que apesar de já haver pesquisas relacionadas à história da educação matemática, ainda há necessidade de aprofundamento do tema. E também, a formação de professores na área de matemática necessita de inovações, pois a falta de interligação entre teoria e prática vêm causando resultados negativos ao longo dos tempos, assim como a reprodução de práticas de acordo com a escolarização obtida, o que pode desenvolver dificuldade para aprender e ensinar.

Palavras-chave: História da Educação Matemática. Formação de Professores. História

¹ Aluna do 6º período do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA-Codó)

² Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia (UFMA-Codó), Graduada em Licenciatura em Ciências Humanas- Sociologia (UFMA), Especialista em Educação, Pobreza e Desigualdade Social (UFMA), Mestre em História, Ensino e Narrativas (UEMA), Pesquisadora do Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão sobre África e Sul Global (NEAFRICA)



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*
21 a 24 de maio | 2019
*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

1 INTRODUÇÃO

A matemática é um componente curricular de extrema relevância para a sociedade, pois possibilita a evolução humana em diversas áreas. Esse é um aspecto essencial pois essa disciplina está vinculada a realidade do indivíduo. Nesse seguimento, Mendes e Gonçalves (2004, p.01) afirmam que a matemática “trata-se de uma área de conhecimento importante pelo papel decisivo que desempenha em nossa vida: tem muita aplicabilidade no mundo do trabalho e funciona como instrumento essencial para a construção de conhecimentos em outras áreas curriculares”. Nesse contexto, a disciplina ocorre em diferentes instâncias da vida humana, como por exemplo, no âmbito escolar, no trabalho, na família e até informalmente, assim, possui uma importância intensa, pois é usada constantemente.

A história, evolução e transformações ocorridas na disciplina ao longo do tempo, não são aprofundadas no âmbito escolar, apesar de já haver pesquisas relacionadas a tal aspecto e com isso, ela ainda é vista pela maioria das pessoas como algo enfadonho, complexo e embasado somente em cálculos e números. Seguindo esse contexto, de acordo com Brandt e Moretti (2016) as ações ao longo do tempo relacionadas a história da Matemática necessitam ser estudadas e aprofundadas, assim como a formação de professores, que deve ser realizada buscando formações continuadas pensando na realidade do aluno, e também, se adequando ao que é exigido pela sociedade por causa da modernização.

Nessa perspectiva, o presente trabalho busca compreender de que forma vem ocorrendo a historicidade da Educação Matemática vinculada à formação de professores. Assim, objetiva-se entender de que maneira a matemática tem sido inserida nas escolas públicas da cidade de Timbiras- (Ma) e de que modo ocorreu a formação dos profissionais atuantes. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, e a aplicação de quatro (Isso equivale a aproximadamente 26,66% dos professores de matemática de Timbiras) questionários com professores que ministram aulas de matemática na Educação básica da cidade de Timbiras- (Ma).

No decorrer dos estudos, foi percebido que ainda há necessidade de aprofundamento e estudos sobre a história da educação Matemática, pois muitas pessoas não conhecem sua história, sua evolução e sua utilização, e por isso não é dada a importância válida. Mas também, a formação de professores sofreu diversas modificações, entretanto, de acordo com Cabral e



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Carneiro (2017) a forma como esses professores aderiram o conhecimento básico, têm influenciado na forma como ele compartilha o seu conhecimento com seus alunos.

Nesse sentido, o artigo encontra-se dividido três tópicos, o primeiro intitulado *História da Educação Matemática: Perspectivas no decorrer dos tempos*, que abordará acerca das transformações ocorridas na História da Educação Matemática. Logo em seguida será abordado sobre o histórico de formação dos professores de Matemática, tendo como base uma revisão bibliográfica acerca da estruturação da formação dos professores de matemática no Brasil, percebendo as mudanças ocorridas no decorrer da história. E por último ressaltar sobre a formação de professores de matemática na cidade de Timbiras- Ma.

2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: perspectivas no decorrer dos tempos

O ensino da Matemática surgiu na Mesopotâmia, com um caráter pragmático utilizado pelos escribas, dando enfoque somente na resolução de problemas cotidianos, sem nenhuma ligação com filosofia e história. Período esse, em que essa disciplina era utilizada objetivamente para resolver dificuldades da rotina diária. Como afirma Gomes (2005, p. 44)

O ensino sistematizado da Matemática, provavelmente, surgiu na Mesopotâmia (Babilônia, Nipur, Ur, Susa, Nínive e Behistun), uma vez que, mesmo antes da escrita (3000 a.C.), já havia o ensino institucionalizado naquela região. Por volta de 2500 a. C., surgiram os escribas, que ganharam autonomia, comprovada pelos seus trabalhos de álgebra relativamente abstratos. Mas a maioria destes escritos se relacionava à economia, ficando claro que o interesse nos seus registros e no ensino era a administração do Estado, e, portanto, possuía caráter pragmático, sendo, desta forma, a aritmética e mensurações as ênfases matemáticas. (GOMES, 2005, p. 44)

Nesse sentido, a mesma ideia se expandiu para o Egito com uma visão semelhante: “O pensamento inicial egípcio também tinha uma característica do utilitarismo, ou seja, não se preocupava com generalizações. Esta perspectiva implicava na resolução de cada problema de modo particular geralmente sem registros dos procedimentos adotados” (IDEM, 2005, p. 44). Isto é, os egípcios utilizavam o ensino da Matemática na resolução de problemas em seu cotidiano, assim como na Mesopotâmia, no entanto, era pensado numa resolução individual, de modo particular, variando de acordo com a necessidade do indivíduo.

Por esse motivo, houve uma restrição e a difusão da matemática demorou vários anos. Porém, a matemática se destaca na Grécia tornando-se mais abstrata e assumindo uma postura



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

filosófica própria. No entanto, houve uma interrupção dessa evolução pela igreja católica com ensinamentos de normas e comportamentos. De acordo com Gomes (2005, p.47):

(...) A evolução filosófica da Matemática grega na Europa se viu bruscamente interrompida, até mesmo a ponto de ser destruída, o que não veio ocorrer graças à Igreja Cristã e a poucas iniciativas de alguns intelectuais. A igreja, por sua vez, veio impor um ensino como culto doutrinário em detrimento à formação intelectual, com o predomínio, durante todo o período medieval, de uma concepção de educação oposta ao liberalismo e individualismo grego.

Este era o chamado Cristianismo que não se baseava em aspectos da vida terrena, mas em algo que estivesse ligado com o espírito do ser. Havia um embate entre a vida intelectual (ciência) e a salvação da alma, e como não dava para interligar as duas coisas, se eram mais conveniente escolher a mais preciosa, ou seja, os ‘mosteiros’ em o que o ensino era baseado na religião e princípios estabelecidos na época. E foi nesse período que “os monges realizaram verdadeiras obras de arte ao manuscreeverem os apanhados matemáticos que geralmente eram utilizados como livros didáticos”, afirma Gomes (2005, p. 49). Porém, o pensamento cristão, ao invés de desenvolver a ideia de filosofia cristã, não tiveram o efeito esperado, e então:

Inicia-se em toda a Europa um processo de modificação das estruturas econômicas, sociais e culturais, culminando com a hegemonia, no século XVIII, de uma nova classe (a burguesia). Esta estruturação causou o rompimento do sistema feudal e o enfraquecimento do clero. Diante desta nova ordem, houve uma evolução da escola urbana, que se distinguia da escola religiosa por apresentar um nível de ensino mais elevado e mais ou menos livre (IDEM, 2005, p. 51).

Nesse novo contexto o aluno passa a ser ativo na sala de aula, e muitos aspectos de ensino são mudados na prática escolar. Mas também, foi a partir desse período que houve a criação de livros que pudessem ser utilizados pelo público em geral, porém, somente no século XIX, a matemática passa a ter um caráter didático, o qual foi “o período em que vários países começaram a manifestar uma preocupação com o ensino da matemática nas escolas secundárias, visando a sua modernização (GOMES, 2005, p. 56).

Segundo Miguel, Garnica, Iglori e Ambrósio (2004), isso se deu pela divergência do ensino da Matemática e das exigências impostas pelo contexto sócio-político-econômico da época, pois a matemática ensinada nas universidades era diferente da matemática aplicada na sala de aula: “A preparação do professor de Matemática oferecida nas Universidades, na época, era dissociada do ensino da Matemática nas escolas secundárias, não havendo uma formação específica para o ensino da disciplina” (GOMES, 2005, p.57). Nesse sentido, o professor não



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

consegua relacionar os conteúdos aprendidos na Universidade com os ensinados na escola, o que conseqüentemente levava o ensino a se tornar tradicional, que de acordo com Mendes e Gonçalves, 2004, p.03) é um ensino:

caracterizado pela transmissão, por parte do professor, do conteúdo constante do programa pré-estabelecido para aquela série, pelo sistema educacional vigente, através de definições, regras e procedimentos que devem ser assimilados e aceitos pelos alunos, os quais irão aplicá-los em uma série de problemas segundo o modelo apresentado pelo professor, esperando-se que os alunos sejam capazes de reproduzir corretamente este conteúdo, ainda que de maneira mecânica e sem saber muitas vezes onde e como aplicar esse conteúdo fora da sala de aula.

Isto é, uma transmissão de conteúdo pronta e acabada, que não proporcionava ao aluno pensar e construir seu próprio conhecimento. E assim, tornava-se uma prática sem teoria. E destituía-se da ideia que é “preciso, também, construir um saber pedagógico articulado com o saber relativo ao conteúdo de ensino pelo professor em processo de formação” (ALBUQUERQUE e GONTIJO, 2013 p 79). Nesse sentido Soares, Dassiê e Rocha (2004, p.12) afirmam que: “O ensino tradicional recebia muitas críticas e a matemática tinha como objetivo o adestramento dos alunos por meio de regras, fórmulas e cálculos sem aplicações”, E foi nesse período que surgiu a Matemática moderna:

Enfatizando que não se tratava de ignorar ou descartar a matemática tradicionalmente ensinada, mas sim, fazer com que a “matemática nova” continuasse “a antiga” e a tornasse “mais manuseável, fornecendo-lhe instrumentos novos” (SOARES, DASSIE e ROCHA, 2004, p.12).

Matemática esta que, foi um marco para uma nova fase do ensino da Matemática no Brasil, em que teve suas negatividades, mas também, produziu seus benefícios, como melhorias nos estilos das aulas e das provas. Momentos este em que os próprios professores buscavam se empenhar em melhorar o ensino da disciplina. Nessa perspectiva, com o passar do tempo, as universidades mudam sua metodologia de ensino, e buscam melhorias na formação dos professores de Matemática, baseados na ideia de que os alunos deviam ser o centro e ativo no processo de ensino e aprendizagem. E foi esse desenvolvimento que ampliou a história da Educação Matemática e a formação de professores.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

2.1 Breve histórico sobre formação de professores de Matemática

A formação de professores de Matemática é algo que já vem sendo estudado no decorrer dos anos, pois como afirmam Albuquerque e Gontijo (2013, p. 76): “Nos últimos vinte anos, os pesquisadores em educação matemática têm voltado suas atenções para a formação dos professores que ensinam matemática”, no entanto, há precariedade no compartilhamento dos acontecimentos históricos relacionados a tal aspecto.

Porém, de acordo com Curi (2000), ocorreram várias transformações para que a formação do professor de Matemática se tornasse algo relevante. Tanto que isso se deu, a partir da década de 60, e os professores passaram a enfrentar situações de desilusão, renúncia e degradação da sua imagem social. Período o qual foi complexo, mas ainda assim, em alguns países, a formação dos professores passaram a ser responsabilidade das Universidades. Mas também, algo que trouxe mais ênfase á formação de professores, e para se tornar algo significativo foi “a passagem do sistema de ensino de elite para um sistema de ensino de massas” (CURI, 2000, p. 9).

Nesse sentido, o número de crianças no ensino secundário aumentou, conseqüentemente, precisaria de maior número de professores, o que causaria um grave problema, o professor teria que trabalhar com classe heterogênea, e não mais alunos selecionados. Assim houve a necessidade de separar elementos curriculares ligados especificamente a formação do docente, o professor de Matemática por exemplo:

Obtinha primeiro o grau de bacharel, cursava quatro anos na universidade, e posteriormente, com estágio de um ano em escola como aprendiz, tornava-se professor (...) o modelo do professor artesão, que aprende os especialismos no bacharelado e desenvolve posteriormente técnicas de ensino controle da classe pela ação integrada da escola e da instituição de nível superior. (CURI, 2000, p. 10).

No entanto, esse seguimento, não tinha resultados positivos, pois o estudos téóricos eram apresentados de forma simplificada, diferentemente da realidade da sala de aula. Nessa perspectiva no Brasil, as escolas também se abrem para a classe popular, porém, os professores não tinham a formação necessária para uma aprendizagem eficaz. Nesse sentido, “muitos professores de Matemática limitaram-se a transmitir os conteúdos de forma rudimentar, explicando um exercício modelo e solicitando a realização de muitos exercícios de fixação”



(CURI, 2000, p. 11). Isto é, o ensino era feito minemonicamente, somente para que os alunos decorassem o conteúdo da forma que era transmitida pelo educador, e isso ocorreu por muitos anos, pois o professor de matemática não conseguia de adaptar a nova clientela escolar, e preocupava-se somente com a transmissão de conteúdos sem levar em consideração a realidade. Porém,

A mudança do contexto escolar exigia que o professor instrumentalizasse seu olhar com teorias, com estudos e discussões que permitissem uma ampla reflexão sobre a nova realidade, uma vez que inserido num tempo histórico e função de uma demanda social, precisava adaptar-se rapidamente à nova realidade (CURI, 2000, p. 12).

O professor necessitaria estudar constantemente e conhecer a realidade do seu aluno para fazer uma interligação com o conteúdo, porém isso não ocorria. Por isso, vários professores de matemática nesse período, sofreram choques, por enfrentar a realidade sem a formação adequada. Isso, traz a ideia de que o processo de formação dos professores de Matemática foi algo distante de preparação qualificada, capaz de mudar práticas escolares. Assim Fiorentini; Lorenzato (2006, p.5) afirmam:

Um dos enfoques presente na discussão acerca da formação do professor de matemática é a inserção, no currículo de formação, de disciplinas do campo da educação matemática, pois este se caracteriza como “uma práxis que envolve o domínio do conteúdo específico (a matemática) e o domínio de ideias e processos pedagógicos relativos à transmissão/assimilação e/ou à apropriação/construção do saber matemático escolar”. (*Apud* ALBUQUERQUE E GONTIJO, 2013, p. 79)

Logo, o processo de formação do professor de matemática sofreu por várias modificações que tende a ser uma formação que leve em consideração o aluno, colocando-o como centro e trabalhando na perspectiva de compartilhamento de conhecimento. Pois, como ressalta Albuquerque e Gontijo (2013, p. 82): “Uma formação comprometida com o desenvolvimento profissional, em especial do professor de matemática, tende a valorizar o docente, preocupando-se, constantemente, com sua aprendizagem e seu desenvolvimento”.

3 O IMPACTO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NA CIDADE DE TIMBIRAS (MA)

Essa foi uma pesquisa realizada na cidade de Timbiras, localizada no leste maranhense à 316 km da Capital do Maranhão. Sendo que, a pesquisa foi realizada com professores da rede pública do município que possuem graduação em Licenciatura em Matemática, e que ministram



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

aulas entre à 3 e 25 anos na área. Para isso, foi aplicado um questionário com quatro professores, os quais no decorrer da apresentação dos resultados serão descritos por meio dos seus sobrenomes: Frazão, Torres, Lima e Filho, os quais descreveram que a formação de professores de Matemática na cidade de Timbiras é algo muito restrito, tanto que as suas graduações e/ou especializações foram realizadas em cidades próximas, porém, tem tido uma melhoria mínima, por causa da influência das Tecnologias de informação que vem colaborando nas formações continuadas.

3.1 A inserção da Matemática nas escolas

Para discutir sobre como a matemática tem sido inserida nas escolas da cidade de Timbiras e na sala de aula, foi utilizado a seguinte questão: “Você acredita que sua aula é dinâmica? Há recursos suficientes para uma aula dinâmica?” a partir dessa questão, os professores relataram que a dinamicidade nas suas aulas são minimizadas, pois na maioria das vezes utilizam a aula expositiva e o livro didático. No entanto, isso “consiste na precária formação lograda por parcela significativa do aluno” (ALBURQUERQUE e GOTIJO, 2013, p.78, apud CORBUCCI, 2011, p. 579). Pois o aluno não poderá desenvolver-se criticamente e produzir seu próprio conhecimento, para assim poder fazer ligação com o cotidiano. Mas, de acordo com o professor Lima: “na matemática muitos conteúdos dificultam a aplicação de outras dinâmicas e as escolas não possuem recursos para tal casos”. Entretanto, Mendes e Gonçalves (2004, p. 07) trazem uma ideia divergente afirmando que:

O ensino de Matemática por sua vez deve contribuir para a preparação do indivíduo à convivência sócio-cultural, tornando-o capaz de ser agente em seu meio. Isso acontecerá, à medida que forem exploradas, pelos professores, metodologias que priorizem a argumentação e o espírito crítico, que favoreçam a criatividade, o trabalho coletivo, a iniciativa pessoal e a autonomia advinda da confiança na própria capacidade de conhecer e enfatizar desafios.

Nesse sentido, considerando a ideia dos autores citados, cabe ao docente procurar mecanismos para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos. Seguindo essa ideia e levando em consideração a ideia dos professores que responderam os questionários, a matemática na cidade de timbiras, tem sido inserida nas escolas de uma forma não muito significativa, e com falta de recursos e metodologias variadas, colaborando para que a matemática seja vista como uma disciplina complexa e enfadonha, sem nenhuma ligação com o cotidiano do aluno.



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

3.2 Formação dos profissionais atuantes

Para a discussão sobre a formação dos professores de Matemática na cidade de Timbiras foram utilizadas duas questões: 1) Como você acha que mudou a formação dos professores de Matemática desde o tempo da sua formação até hoje? 2) Conte um pouco sobre a história da formação dos professores de Matemática na cidade de Timbiras. O que levou as seguintes considerações: Os professores, relataram que no geral houve mudanças na formação de professores de matemática, principalmente pela influência da internet e das tecnologias, sendo que, se tornou um processo menos rigoroso, mas, na cidade de Timbiras, há uma precariedade muito extensa, por falta de oportunidade de formação na cidade. Em relação a primeira pergunta, o professor Frazão disse: “Em minha época não tínhamos disponível o recurso da internet, diferentemente de hoje, então, atualmente a possibilidade de uma melhor formação é muito maior”, isto é, o professor Frazão enfatiza que uma das mudanças na formação geral dos professores é a internet, que de acordo com Garcia (2005, p. 15): “A internet e a tecnologia vai sendo incorporada à cultura existente e transformando não só o comportamento das pessoas, mas também as formas de produzir e apreender o conhecimento e consequentemente nas formas de ensinar e aprender”

Nesse sentido, traz-se a reflexão de que as tecnologias e a internet colaboram significativamente para um desenvolvimento na formação de professores, inclusive pode até servir como formação inicial ou continuada, que de acordo com Albuquerque e Garcia (2013, p. 78): “ a formação, inicial ou continuada, exerce grande influência na percepção, construção e organização de diversos saberes docentes, que, de forma conjunta, se manifestarão no ato de ensinar, ou seja, no fazer docente em seu cotidiano”. Nesse seguimento, a formação continuada é algo que foi desenvolvido ao longo dos tempos, e que é algo colaborativo na melhoria do compartilhamento de conhecimento, sendo que, esse é um aspecto também que os professores que responderam o questionário citam, como formas de aperfeiçoamento na sua profissão, que Segundo Miguel, Garnica, Iglori e Ambrósio (2004), não há necessidade somente de formação continuada de professores, mas especificamente formação continuada de professores de Matemática.

E em relação a segunda questão, pôde-se constatar que os próprios professores da cidade sabem pouco sobre a história de formação dos professores de matemática. O professor



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Lima, deixou a questão sem resposta, isso reafirma, que a história da formação dos professores de matemática na cidade de Timbiras, não é algo difundida. Já o professor Filho respondeu a pergunta afirmando que sua graduação foi feita pela UEMA (Universidade Federal do Maranhão) em outra cidade, isso leva a entender, que na cidade de Timbiras não há formação específica na área de Matemática, e o professor Frazão confirma essa ideia dizendo: “os cursos oferecidos aqui ainda não são regulares, por este motivo existe muita deficiência na formação dos novos profissionais nessa época”. Acrescentando a isso, de acordo com o professor Torres a formação em matemática na cidade de Timbiras é deficiente. Ele ressalta, que antigamente havia programas voltados para a formação de professores, mas atualmente isso é raro. E ainda, acrescenta, que os oferecidos, são à distância, e já observou muitos alunos reclamando a respeito da organização dos cursos e da didática dos professores. Assim sendo, há a necessidade na cidade de Timbiras de “uma formação comprometida com o desenvolvimento profissional, em especial do professor de matemática, tende a valorizar o docente, preocupando-se, constantemente, com sua aprendizagem e seu desenvolvimento” (ALBUQUERQUE e GOTIJO, 2013, p. 82). Pois, nas respostas dos questionários, pode-se observar que, o que é relatado sobre a formação de professores é algo bem sintético, e ainda assim, demonstra que na cidade de Timbiras tem precisado de investimento na formação de professores de matemática há muito tempo, que se estende até a atualidade.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a história da Educação Matemática é algo que vêm sofrendo modificações ao longo dos tempos, como já foi citado, várias argumentações sobre sua história, ensino e aprendizagem já estão sendo estudadas, no entanto, precisa-se de aprofundamentos e várias discussões sobre tal aspecto. Nesse contexto, é necessário um currículo que envolva a historicidade dessa disciplina, que se baseie na realidade e cotidiano do Educando. Porém, para que isso ocorra é necessário que haja formação de professores qualificados que tenham interesse em fazer essa interlocução e pretenda preparar o aluno para a realidade social capaz de exercer sua cidadania, pois, como afirma Mendes e Gonçalves (2013, p. 04): “o professor deve agir de maneira a respeitar e valorizar em seu aluno, a capacidade e a coragem de propor soluções utilizando sua própria cultura”. Pode-se constatar ainda, que a historicidade da educação



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Matemática na cidade de Timbiras é restrita, e a formação de professores é algo precário, pois não existe formação na área de Matemática na cidade. Mas Também, os professores já formados necessitam de formação continuada, pois a forma deficiente como se desenvolveu os seus processos de formações, têm influenciado na forma como eles têm inserido a matemática na sala de aula. Logo, essa é uma pesquisa inicial, a qual espera-se que represente uma provocação aos pesquisadores sobre História da Educação Matemática e Formação de Professores a fim de que possam conduzir novas discussões que abordem e enfatizem avanços e progressos na história da educação na sociedade contemporânea.

ABSTRACT

According to human evolution, different concepts are intertwined in relation to the mathematical curricular component. Therefore, something that must be emphasized is that these ideas and constructions are based on a history that provides connections and reflections on actions practiced over time. In this sequence, the teaching of Mathematics arose in Mesopotamia, with a pragmatic character used by the scribes, focusing only the resolution of daily problems, without any connection with philosophy and history. But in Greece mathematics became more abstract and assumed a philosophical position of its own. However, there was an interruption of this evolution by the Catholic Church with teachings of norms and behaviors. But with the passing of time, universities have made possible the expansion of the history of Mathematics education, and at the end of the nineteenth century, mathematics began to have a didactic vision and the formation of mathematics teachers (which previously did not exist specifically in the area) it is improved and thought with an emphasis on content, but there is a need for improvements. Starting from this premise, the present work is included in the "Writing of the History of Education" axis, addressing the history of mathematical education linked to teacher education. In this sense, the objective is to understand how mathematics has been inserted in the public schools of the city of Timbiras (Ma) and how the formation of the working professionals occurred. For the development of this research, a bibliographical research in scientific articles of some authors that deal with the theme such as: Miguel, Garnica and Iglioni (2004); Gomes (2005); Brandt and Moretti (2016); Cabral and Carneiro (2017) and also, will be used interview with some teachers of the public network of the city cited. Following these paths can be concluded that although there is already research related to the history of mathematics education, there is still a need to deepen the theme. Also, the training of teachers in the area of mathematics needs innovations, because the lack of interconnection between theory and practice have been causing negative results over time, as well as the reproduction of practices according to the schooling obtained, which can develop difficulty learning and teaching.

Keywords: History of Mathematics Education; Teacher training; Story.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Leila Cunha de. GOTIJO, Cleyton Hércules. A complexidade da formação do professor de matemática e suas implicações para a prática docente. **Passo Fundo** [S.I.], v.20, n.1, p. 76-87, jan./jun. 2013.

BRANDT, CF., and MORETTI, MT., orgs. *Ensinar e aprender matemática: possibilidades para a prática educativa* [online]. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016, 307 p. ISBN 978-85-7798-215-8. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

CABRAL, Wallace Alves. CARNEIRO, Reginaldo Fernando. Narrativas de futuros professores dos anos iniciais: um olhar para memórias sobre a matemática e contribuições de uma disciplina na formação inicial. **BoEM, Joinville** [S.I.], v.5. n.9, p. 1-17, ago./dez. 2017.

CURI, Edda. **Formação de professores de Matemática: Realidade presente e perspectivas Futuras**. 2000. 244 p. Dissertação (Mestrado em Ensino da Matemática)- Pontifícia Católica (PUC)/ São Paulo, 2000.

GARCIA, Tânia Marli Rocha. **Internet e formação de professores de matemática** : desafios e possibilidades. 2005. 148 p. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista (Instituto de Geociências e Ciências Exatas Campus de Rio Claro), 2005.

GOMES, Emerson Batista. **A história da Matemática como Metodologia de Ensino: Perspectivas epistemológicas e evolução de Conceitos**. 2005. 120 p. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática)- Núcleo Pedagógico de apoio ao Desenvolvimento Científico Universidade Federal do Pará, 2005.

MENDES, Maria José de F. GONÇALVES, Tadeu Oliver. **Reflexões sobre o Ensino da Matemática**. Disponível em: < https://miltonborba.org/CD/Interdisciplinaridade/Encontro_Gaucha_Ed_Matem/cientificos/CC76.pdf. > Acesso em 23 de março de 2019.

MIGUEL, Antonio. GARNICA, Antonio Vicente. IGLIORI, Marafioti Sonia Barbosa Camargo. AMBRÓSIO, Ubiratan D. Educação matemática: breve histórico, ações



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

implementadas e questões sobre sua disciplinarização. **Revista Brasileira de Educação**. Set /Out /Nov /Dez 2004 Nº 27.

SOARES, Flávia dos Santos. DASSIE, Bruno Alves. ROCHA, José Lourenço da. Ensino de matemática no século XX – da Reforma Francisco Campos à Matemática Moderna.

Horizontes, Bragança Paulista [S.I], v. 22, n. 1, p. 7-15, jan./jun. 2004.